



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **AUDIÊNCIA GERAL**

*Biblioteca do Palácio Apostólico
Quarta-feira, 10 de fevereiro de 2021*

[Multimídia]

Catequese - 24. Rezar na vida quotidiana

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Na [catequese anterior](#), vimos que a oração cristã está “ancorada” na Liturgia. Hoje evidenciaremos como da Liturgia ela regressa sempre à vida quotidiana: nas ruas, nos escritórios, nos meios de transporte... E nela o diálogo com Deus continua: quem reza é como o apaixonado, que traz sempre no coração a pessoa amada, onde quer que esteja.

Com efeito, tudo é assumido neste diálogo com Deus: cada alegria torna-se um motivo de louvor, cada provação é ocasião para um pedido de ajuda. A oração é sempre viva na existência, como o fogo das brasas, até quando os lábios não falam, mas o coração fala. Cada pensamento, embora aparentemente “profano”, pode ser permeado de oração. Até na inteligência humana há um aspeto orante; com efeito, ela é uma janela aberta para o mistério: ilumina os poucos passos que se nos apresentam e depois abre-se para toda a realidade, esta realidade que a precede e a supera. Este mistério não tem um rosto perturbador nem angustiante, não: o conhecimento de Cristo faz-nos confiar que onde o nosso olhar e os olhos da nossa mente não podem ver, não há o nada, mas há alguém que nos espera, há uma graça infinita. E assim a oração cristã infunde no coração humano uma esperança invencível: qualquer que seja a experiência que toque o nosso caminho, o amor de Deus pode transformá-la em bem.

A este propósito, o [Catecismo](#) diz: «Aprendemos a orar em certos momentos, escutando a Palavra do Senhor e participando no seu mistério pascal. Mas a cada momento, nos acontecimentos de cada dia, o seu Espírito é-nos oferecido para fazer brotar a oração [...] O tempo está nas mãos do Pai; é no presente que nós o encontramos; não ontem nem amanhã,

mas hoje» (n. 2659). Hoje encontro Deus, existe sempre o hoje do encontro.

Não há outro dia maravilhoso, a não ser o hoje que vivemos. As pessoas que vivem sempre a pensar no futuro: “Mas, o futuro será melhor...”, e não vivem o hoje como vem: são pessoas que vivem na fantasia, não sabem assumir o concreto da realidade. E o hoje é real, o hoje é concreto. E a oração tem lugar no hoje. Jesus vem ao nosso encontro hoje, neste hoje que vivemos. E é a oração que transforma este hoje em graça, ou melhor, que nos transforma: apazigua a raiva, sustenta o amor, multiplica a alegria, infunde a força de perdoar. Às vezes parece-nos que já não somos nós que vivemos, mas que a graça vive e age em nós através da oração. E quando nos vem um pensamento de raiva, de descontentamento, que nos leva à amargura. Paremos e digamos ao Senhor: “Onde estás? E para onde vou?”. E o Senhor está ali, o Senhor dar-nos-á a palavra certa, o conselho para ir em frente sem aquele sumo amargo do negativo. Porque a oração, usando uma palavra profana, é sempre positiva. Sempre! Leva-te em frente. Cada dia que começa, se for acolhido na oração, é acompanhado de coragem, para que os problemas a enfrentar já não sejam obstáculos à nossa felicidade, mas apelos de Deus, ocasiões para o nosso encontro com Ele. E quando alguém é acompanhado pelo Senhor, sente-se mais corajoso, mais livre e inclusive mais feliz.

Portanto, rezemos sempre por tudo e por todos, até pelos inimigos. Jesus aconselhou-nos: “Rezai pelos inimigos”. Oremos pelos nossos entes queridos, mas também por aqueles que não conhecemos; oremos até pelos nossos inimigos, como eu disse, como a Escritura muitas vezes nos convida a fazer. A oração dispõe a um amor superabundante. Rezemos especialmente pelos infelizes, por quantos choram na solidão e perdem a esperança de que ainda haja um amor que pulse por eles. A oração realiza milagres; e então os pobres intuem, pela graça de Deus, que até na sua situação precária, a oração do cristão tornou presente a compaixão de Jesus: pois Ele olhou com grande ternura para as multidões cansadas e perdidas como ovelhas sem pastor (cf. *Mc 6, 34*). O Senhor – não nos esqueçamos – é o Senhor da compaixão, da proximidade, da ternura: três palavras que jamais devem ser esquecidas. Pois é o estilo do Senhor: compaixão, proximidade, ternura.

A oração ajuda-nos a amar os outros, apesar dos seus erros e pecados. A pessoa é sempre mais importante do que as suas ações, e Jesus não julgou o mundo, mas salvou-o. A vida daqueles que julgam sempre os outros é negativa, condenam, julgam sempre: é uma vida negativa, infeliz. Jesus veio para nos salvar: abre o teu coração, perdoa, justifica os outros, compreende, também tu permanece próximo dos outros, tem compaixão, sente ternura como Jesus. É necessário amar todos e cada um, lembrando na oração que todos somos pecadores e ao mesmo tempo amados por Deus, um por um. Amando assim este mundo, amando-o com ternura, descobriremos que cada dia e cada situação traz dentro de si um fragmento do mistério de Deus.

O *Catecismo* escreve ainda: «Orar nos acontecimentos de cada dia e de cada instante é um dos segredos do Reino, revelados aos “pequeninos”, aos servos de Cristo, aos pobres das bem-

aventuranças. É justo e bom orar para que a vinda do Reino da justiça e da paz influencie a marcha da história; mas também é importante “levedar” pela oração a massa das humildes situações quotidianas. Todas as formas de oração podem ser este fermento a que o Senhor compara o Reino» (n. 2660).

O homem – a pessoa humana, homem e mulher – é como um sopro, como a relva (cf. *Sl* 144, 4; 103, 15). O filósofo Pascal escrevia: «Não há necessidade que o universo inteiro pegue em armas para o esmagar; um vapor, uma gota de água é suficiente para o matar» (*Pensamentos*, 186). Somos seres frágeis, mas sabemos rezar: esta é a nossa maior dignidade, é também a nossa fortaleza. Coragem! Rezai em cada momento, em cada situação, pois o Senhor está próximo de nós. E quando uma oração está em sintonia com o coração de Jesus, obtém milagres.

Saudações:

Dirijo uma cordial saudação aos fiéis de língua portuguesa. Queridos irmãos, a oração transforma o nosso olhar e nos ajuda a fazer-nos próximos de todos, mesmo daquelas pessoas que são diferentes de nós. Vele sobre o vosso caminho a Virgem Maria e vos ajude a ser sinal de um amor sem condições no meio dos vossos irmãos. Sobre vós e vossas famílias desça a Bênção de Deus.

APELOS

1. Manifesto a minha proximidade às vítimas da calamidade que ocorreu há três dias no norte da Índia, onde parte de um glaciário se rompeu, causando violentas inundações, que devastaram os canteiros de obras de duas centrais elétricas. Rezo pelos trabalhadores mortos e suas famílias, por todos os feridos e por quantos sofreram danos.

2. No Extremo Oriente e em várias partes do mundo, muitos milhões de homens e mulheres celebrarão o Ano Novo Lunar na sexta-feira, 12 de fevereiro. A todos e às suas famílias desejo transmitir as minhas cordiais saudações, com os votos de que o Ano Novo traga frutos de fraternidade e solidariedade. Neste momento particular, quando há grande preocupação em enfrentar os desafios da pandemia, que atinge não só o físico e a alma das pessoas mas também as relações sociais, exprimo a esperança de que todos possam gozar de plena saúde e de serenidade de vida. Por fim, enquanto convido a rezar pelo dom da paz e por todos os outros bens, recordo que eles são obtidos com bondade, respeito, clarividência e coragem, sem nunca esquecer de ter cuidado preferencial pelos mais pobres e frágeis.

Resumo da catequese do Santo Padre:

A oração cristã, embora esteja ancorada na Liturgia, permeia todos os aspectos do nosso dia a dia. Trata-se de um diálogo contínuo com Deus que se assemelha ao comportamento de um enamorado que traz sempre em seu coração a pessoa amada. Por isso, não há realidade de nossa vida que não possa se converter em tema do nosso diálogo com Deus: cada alegria, cada tristeza, cada pensamento ou acontecimento. E, na oração, tudo é transformado pela graça de Deus, gerando em nós uma esperança inabalável. Por outro lado, a oração nos ajuda a amar os outros, não obstante os seus erros. Pois quando estamos na presença de Deus, nos lembramos que somos todos pecadores amados pelo Senhor e que a pessoa é mais importante que as suas ações. Enfim, na oração enxergamos ainda melhor as nossas fragilidades, mas também a nossa grandeza. Portanto, rezemos sempre, por tudo e por todos, pois a oração, quando feita segundo o Coração de Jesus, pode obter milagres.